



## TIPOLOGIAS E O PATRIMÔNIO ARTÍSTICO NO CEMITÉRIO CONSOLAÇÃO EM SÃO PAULO

VIVIANE COMUNALE<sup>1</sup>

O presente artigo pretende apresentar parte da pesquisa desenvolvida em conjunto com a *Fundação São Paulo* mantenedora da instituição *Pontifícia Universidade Católica de São Paulo* (PUC-SP) e o *Serviço Funerário do Município de São Paulo* (SFMSM) no projeto denominado *Projeto Memória & Vida*, um levantamento histórico e estilístico dentro do cemitério da Consolação em São Paulo. Encabeçado pelo Grupo de Estudos em Arte e Arquitetura Cemiteriais – GEAAC, um pequeno inventário identificou quais os estilos mais recorrentes, os artistas que contribuíram para o desenvolvimento desta arte, o tipo de material utilizado na construção e como fazer a conservação destes bens. Aqui apresentaremos a criação e o desenvolvimento desta metodologia de catalogação para estes exemplares dentro do Cemitério da Consolação, que servirão para nortear o trabalho de limpeza e conservação destes túmulos.

Palavras-chave: Cemitério, Conservação, Inventário, Patrimônio, Tipologias

### O PROJETO MEMÓRIA & VIDA

Formado por meio de uma parceria firmada entre o *Serviço Funerário do Município de São Paulo* (SFMSM) e a *Fundação São Paulo da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo* (PUC-SP), o projeto propunha a realização de pesquisa e extensão em inovação de modelo de gestão, de atendimento do Serviço Funerário, conservação e limpeza dos bens funerários e a ressignificação do campo-santo, permitindo a ocupação deste espaço pelos habitantes da cidade.

O espaço selecionado para o projeto foi o Cemitério da Consolação, inaugurado em 1858 é a primeira necrópole laica da cidade de São Paulo. Ao longo de sua história, esta necrópole recebeu diversas personalidades da história da cidade e do país, além de pessoas simples que ajudaram a construir São Paulo. Como resultado, o cemitério recebeu uma arte tumular diferenciada, produzida por artistas plásticos conhecidos no período

---

<sup>1</sup> Doutoranda do Programa de Pós-Graduação de Artes Visuais no Instituto de Artes na UNESP, bolsista da CAPES 2016/2020

como os italianos Amadeu Zani (1869-1944) e Luigi Brizzolara (1868-1937) e as obras provenientes dos artífices anônimos em grande parte italianos que eram executadas nas diversas marmorarias da cidade.

Tombado pelo Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico Arqueológico, Artístico e Turístico (CONDEPHAAT) do Estado de São Paulo, o Consolação possui um valor artístico, arquitetônico, cultural, histórico e turístico inegável despertando na gestão municipal anterior o desejo de trabalhar com este espaço. O *Projeto Memória & Vida*, funcionou de julho de 2015 a outubro de 2016 desenvolvendo série de cooperações acadêmico-científicas visando a valorização e a pesquisa neste campo.

Dentro do *Projeto Memória & Vida* formou-se o *Grupo de Estudos em Arte e Arquitetura Cemiteriais* (GEAAC), coordenado pelo Prof. Mozart Alberto Bonazzi da Costa, formou-se um grupo heterogêneo para inventariar os túmulos a partir da sua tipologia, autoria, material utilizado e patologias encontradas. A partir desta análise preliminar, utilizamos a metodologia empregada pela pesquisadora catarinense Elisiana Trilha Castro para a elaboramos uma ficha de inventário com a possibilidade de identificar além dos temas já citados, os ornamentos, alegorias e o estado de conservação do túmulo. O próximo passo foi identificar os padrões de deterioração de materiais (rochas ornamentais, argamassas históricas e metais).

Foi assim que o GEAAC, ciente da necessidade de estudos caso-a-caso, ampliou ainda mais suas ações e realizou alguns testes de limpeza adequada em alguns jazigos abandonados considerando cada material empregado. O resultado desta ação, foi o *Curso de Conservação de Arte Tumular*.

Ministrado aos servidores dos três principais cemitérios históricos da cidade (Consolação, Araçá e São Paulo) e aos seus zeladores, o tema abordado foi a conscientização sobre a importância do acervo e da necessidade de técnicas adequadas para a sua boa conservação. Ao final do projeto foram editados dois cadernos técnicos voltados, um aos concessionários do cemitério, e outro aos promotores da limpeza (*zeladores*), sepultadores e demais funcionários da administração cemiterial.

Vejamos as etapas do nosso trabalho.

## AÇÕES DO GEAAC

Hoje o Cemitério da Consolação, conta com mais de 6.000 túmulos, infelizmente não teríamos tempo hábil para inventariar a todos, então a estratégia inicial foi a seleção de cerca de trinta (30) jazigos; o que se considera um número bastante ínfimo.

Justifica-se esse trabalho apenas como forma de levantar, entre os mais significativos, ideias daquilo que poderia ser relevante para a composição da ficha de inventários, já que, no mais, os padrões se repetem. Esta seleção implicou no exame criterioso de boa parte do acervo tumular e na argumentação e discussão das escolhas feitas entre os integrantes do GEAAC, considerando-se períodos históricos, autenticidade, originalidade, roteiros, documentos, tombamentos, levantamentos anteriores etc. Com o tempo de projeto estimado em dezoito (18) meses, considerando tudo o que precisaria ser feito, optou-se por deixar a ficha pronta e alguns modelos preenchidos, sem a intenção de inventariar todo o acervo do Consolação, mas apenas abrindo as possibilidades para este caminho no futuro.

Definidos os trinta exemplares a serem inventariados, definimos a ficha de inventário preliminar, que foi sendo modificada até a versão final com a função de caracterizar os túmulos e seu estado de conservação e seu entorno. Os itens que foram selecionados para compor a ficha na parte de análise formal e estilística foram: localização do jazigo em rua, quadra e terreno; o nome da família concessionária; a data [aproximada] da construção; a autoria; a identificação (quando identificável) do artista ou do construtor ou da marmoraria ou da fundição; os materiais presentes (se é de alvenaria, os tipos de rochas ornamentais, o tipo de argamassa utilizada no revestimento, os metais); o tipo de acabamento; tipologia arquitetônica; a função simbólica da escultura; e os ornamentos e elementos construtivos presentes. No que tange a anamnese da conservação do jazigo, os itens selecionados foram: o estado de conservação do exemplar (de limpeza, de conservação, de drenagem do solo, do calçamento, da estabilidade e a incidência solar e o microclima); a necessidade de poda ou retirada de árvores das proximidades; além de terminologias que constam no glossário do *Conselho Internacional de Monumentos e Sítios* (ICOMOS-ISCS) que facilitam e unificam as análises de padrões de deterioração de rochas.

## AS TIPOLOGIAS ENCONTRADAS



As tipologias mais recorrentes no cemitério da Consolação foram:

### TÚMULO HORIZONTAL INTERNO

Construídos em meados do século XIX, estas construções executadas em alvenaria e revestidas em mármore, abrigam uma carneira interna. Encerram-se os caixões com tampa contendo um epitáfio do falecido. Podemos encontrar nestas construções alegorias como a cruz ou anjo e gradis em ferro.



### TÚMULO HORIZONTAL EXTERNO

Outra tipologia presente nos cemitérios, também datam de final do século XIX e começo do século XX. Estas abrigam a carneira na parte externa, em alvenaria e revestida em mármore ou outras pedras como o granito. Podemos encontrar alegorias e gradil em ferro.



### TÚMULO VERTICAL

Concebida no final do século XIX possui opções com carneira interna e externa, executados em alvenaria são revestidos em mármore. No início do século XX o granito passa a ser uma opção de revestimento. Existem diversos modelos: cabeceiras proeminentes, obeliscos, hermas, pilastras e oratório que podem abrigar diversas alegorias. Nestes túmulos verticalizados percebemos a influência do eclecismo.

### JAZIGO CAPELA

Capelas simbólicas edificadas em alvenarias com tijolos ou pedras, o espaço interior é pequeno abriga somente um altar com espaço para colocação de um crucifixo símbolo da





confissão religiosa cristã, flores, retratos ou bustos. Algumas variações permitem a instalação de cantoneiras para abrigar os santos de devoção da família. No espaço que compreende todo o chão da capela existe uma abertura subterrânea que dá acesso as carneiras que ficam posicionada sob o altar. Existem variações que permitem a utilização das paredes da capela. Para a ventilação do espaço, janelas laterais e respiros. A entrada é pela porta principal feita em ferro e vidro. Em algumas capelas, encontramos vitrais decorados com imagens sacras. Para ornamentar o espaço externo, o proprietário poderia colocar uma cruz, santos de devoção da família ou anjos. Estas construções seguem o estilo eclético, misturando os estilos Art Decó, Moderno, Neogótico e Neoclássico.



#### JAZIGO MONUMENTO

Esta tipologia de monumento, apresenta elementos monumentais, que se sobrepõe ao espaço do enterramento também chamado de embasamento. Neste espaço a liberdade artística é utilizada para contar a trajetória de vida do falecido ou da família, utilizando diversas alegorias.



#### MAUSOLÉU

Maiores do que os jazigos capela, adotam o estilo eclético.

São construídos em alvenarias e revestidos em pedra. São compostos de três partes: o embasamento que é o local onde acontece os sepultamentos com carneiras subterrâneas ou acima do solo; o corpo do edifício que é uma capela maior que pode abrigar por exemplo uma celebração religiosa; o coroamento que é a cúpula ou telhado, que recebe a ornamentação de cruz, anjos, santos ou conjuntos escultóricos diversos.

#### MONUMENTO CÍVICO

Estes túmulos costumam ter alegorias representativas sobre a atividade do morto ao longo de sua vida. Em diversos casos, essas construções foram financiadas pelo Estado.

## CATACUMBA

Espaço subterrâneo com lóculos onde são encerrados os caixões. Geralmente esses espaços também abrigam uma cripta com altar, bancos e genuflexórios.

## OS TESTES DE LIMPEZA

Com as tipologias definidas, partimos para a identificação de como os materiais se encontravam, com aporte do glossário do ICOMOS-ISCS (2008), foi possível identificar os padrões de deterioração de materiais, sobretudo da pedra, mais presentes no cemitério. Fissuras, deformações, destacamentos, feições induzidas por perdas de material, descolorações e depósitos e colonizações biológicas são danos presentes, agravados por uma atmosfera poluída, por constantes chuvas ácidas, microclimas variados e intervenções irregulares.

Para determinarmos os protocolos de limpeza, todos os testes realizados pelo GEAAC foram realizados em túmulos condenados à demolição e descarte, e neles foram

empregadas diversas misturas e diluições de variados produtos químicos indicados em publicações sobre limpeza e conservação de patrimônio construído, além dos observados na prática do dia-a-dia dos zeladores. Muitos dos produtos, embora se soubesse da alta agressividade ao material, foram aplicados para demonstrar os prejuízos à peça. A avaliação dos testes foi feita mediante observação



do tempo de recolonização biológica, e foram levados em conta a eficiência do produto para limpeza por análise visual, a maior ou menor necessidade de esfregação (que considera-se danosa, pois pode desagregar material superficial), a ocorrência de reações químicas danosas entre produto de limpeza e material (rocha, argamassa ou metal), a agressividade do produto em relação à saúde humana e ao meio ambiente, a facilidade de manuseio, a disponibilidade no mercado e o valor do produto (que poderia torna-lo mais ou menos acessível e, portanto, mais ou menos viável). Também se levou em consideração o conceito de mínima intervenção e o respeito à pátina do tempo para regular as ações e não ultrapassar os limites do desejável.

#### O CURSO DE CONSERVAÇÃO DA ARTE TUMULAR

O Curso de Conservação de Arte Tumular foi desenvolvido pelos pesquisadores do GEAC e ministrado em julho de 2016 a cinquenta pessoas, entre elas zeladores, sepultadores e funcionários dos cemitérios da Consolação, Araçá e São Paulo. O curso foi oferecido e, como estímulo à participação, atrelou-se a ele a condição da renovação de licença para atuar nos cemitérios por parte do SFMSP. Dividido em duas turmas de vinte e cinco alunos, e cada uma delas em dois módulos (uma manhã teórica e uma tarde prática), o curso abordou o sentimento de pertencimento do acervo a cada um, abordando aspectos da importância da conservação daquele material e da importância dos zeladores e administradores para a história e a cultura da população, não só da cidade como também do país e do mundo. Questões como o respeito à obra, à originalidade, à pátina do tempo, aos materiais etc. não deixaram de ser abordadas, traçando um apelo à função restrita de conservadores, sem pretensão a restauradores. Apresentaram-se os tipos de rochas por gênese, os grupos de pedras ornamentais, as patologias, os melhores caminhos para resolvê-las, algumas recomendações gerais, o que são argamassas, quais as funções e onde são usadas, os tipos encontrados nos cemitérios, alguns erros de intervenções inadequadas, o que é o bronze, conceitos de arte tumular entre outros.

As turmas também fizeram, na prática, uma oficina de argamassa que lhes possibilitou vivenciar o comportamento dos materiais; e, na parte da tarde, durante a prática de limpeza, puderam intervir em dois túmulos bastante sujos, de pedras, argamassas e

bronze, sem zeladoria há muitos anos e, portanto, bastante sujos, com aplicação de biocida posterior à limpeza sobre as rochas e argamassas, e de cera sobre o bronze limpo.

Com os protocolos definidos, foram produzidas duas publicações: a primeira voltada aos funcionários dos cemitérios públicos de São Paulo e aos limpadores contratados pelos concessionários e a segunda voltada aos concessionários dos túmulos. Ambas as publicações têm como principais focos conscientizar sobre a importância da preservação do acervo de arte tumular, e sua manutenção periódica e nortear procedimentos de limpeza e conservação. Sua confecção levou em conta diversos elementos como o contexto socioeconômico e cultural brasileiro e, portanto, a adequação do uso da linguagem, os principais conceitos a serem transmitidos, as dificuldades de acesso a produtos químicos ou especializados, a dificuldade de fiscalização e falta de curadoria nestes cemitérios e o conceito de mínima intervenção.

## CONSIDERAÇÕES

A heterogeneidade de materiais, técnicas e estilos que compõem o acervo de arte e arquitetura cemiteriais do Cemitério da Consolação, associados aos valores histórico e culturais que a ele se agregam, justificam tanto o tombamento quanto a criação de metodologias de conservação apropriadas a cada aspecto. Objetivando o reconhecimento do valor museológico do espaço e, a partir disso, de seu valor enquanto coleção de arte e arquitetura, parece-nos desejável que uma curadoria seja implantada a fim de desenvolver um programa específico e global de ações capazes de ampliar a divulgação, pesquisa, organização e conservação das peças que o compõe.

Uma curadoria poderia articular ações combinadas entre os órgãos de preservação, serviços municipais e sociedade civil na busca de recursos e da definição de planos capazes de atender uma lista de prioridades definida pelos participantes envolvendo tanto profissionais especializados em restauro quanto zeladores responsáveis pela conservação cotidiana. É desejável que tanto os órgãos de preservação quanto as universidades, pesquisadores ou grupos de pesquisas ampliem suas ações de forma direta, individual ou conjunta, realizando estudos e inventários, registros gráficos, formais, estilísticos, bibliográficos e fotográficos desse rico acervo.



Percebidos pelas Universidades como ricos objetos de pesquisa, poderão se ampliar as investigações acerca de suportes específicos, como também sobre os efeitos dos tratamentos usuais ou contemporâneos a base de novas tecnologias. Tais pesquisas servirão de base científica para extinguir oficialmente hábitos ou métodos notadamente danosos, responsáveis pela diminuição da vida útil de cada suporte.

No presente artigo consideramos a atual oferta de mão de obra disponível para conservar os jazigos, aspectos socioeconômicos e culturais que justificam as práticas e os métodos adotados. Percebemos que a formação dos zeladores é ação primordial para minimizar danos aos jazigos e que o emprego de materiais e métodos pouco invasivos será um método basilar. Durante o curso de formação oferecido pelo GEAAC, se pôde perceber a carência de ações desse tipo e o quanto os zeladores envolvidos mostraram-se gratos e interessados pela formação dirigida e que ações como essas devem ser incorporadas no cotidiano do cemitério da Consolação.

Outros aspectos que devem ser gerenciados com maior clareza e articulação pelos diversos setores do poder público envolvidos seriam a conservação de toda massa arbórea, que traz prazer e conforto, mas que também resulta em danos causados pelo sombreamento ou enraizamento excessivo. Um manejo das espécies deve ser pensado e aplicado. É preciso ainda desenvolver um plano capaz de observar e intervir sobre o funcionamento dos espaços que articulam os jazigos tais como ruas e calçadas, propondo para esses elementos, a melhor conservação de pisos e sistemas de drenagem.

E por fim gostaríamos de agradecer ao Serviço Funerário do Município de São Paulo (SFMSP), à Fundação São Paulo da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (FUNDASP|PUC-SP) pela oportunidade ímpar em participar do projeto.

## Referências

- ARAÚJO, A.B. (2003). Os materiais pétreos no restauro. I.S.T., Lisboa: 2003.
- ASCASO, C., WIERZCHOS, J., SOUZA-EGIPSY, V., DE LOS RÍOS, A., & RODRIGUES, J. D. (2002). In situ evaluation of the biodeteriorating action of microorganisms and the effects of biocides on carbonate rock of the Jeronimos Monastery (Lisbon). *International Biodeterioration & Biodegradation*, 49(1), 1-12.

CHAROLA, A. E., VALE ANJOS, M., DELGADO RODRIGUES, J., and BARREIRO, A. (2007). Developing a Maintenance Plan for the Stone Sculptures and Decorative Elements in the Gardens of the National Palace of Queluz, Portugal. *Restoration of Buildings and Monuments*, 13[6]:377-388.

DELGADO RODRIGUES, J. VALE ANJOS, M., and CHAROLA, A.E. (2011). "Recolonization of Marble Sculptures in Garden Environment" *In: Biocolonization of Stone: Control and Preventive Methods*, ed. A. E. Charola, C. McNamara, e R. J. Koestler, pp. 71-85, Smithsonian Institution Scholarly Press, Washington, DC.

ICOMOS – International Council on Monuments and Sites. (2008). *Illustrated glossary on stone deterioration patterns*. Champigni/ Marne, França, 80pp.

LOUREIRO, M. A .S. *Origem histórica dos cemitérios*. São Paulo, Secretaria de Serviços Obras, 197